

**LXIV — Técnica evolutiva do psiquismo e genese do espírito.**

Depois de haver enfrentado o problema da genese da vida, achamo-nos agora diante doutro ainda mais formidável: o da genese do Espírito. Sendo um facto que, das primeiras unidades protoplasmicas, filhas do raio globular, para cima, protoplasma e celula, dada a intima estrutura da permuta química, possuem uma sensibilidade e uma capacidade de registrar impressões, a vida, desde as suas primeiras manifestações, tinha de produzir fenômenos de psiquismo, embora rudimentarissimo. E a mobilidade, se bem estavel e elastica, do sistema atomico da vida era o meio mais apropriado ao desenvolvimento e á progressiva expressão desse psiquismo.

*A função cria o orgão ou o orgão cria a função?*

Duvidosos, perguntais se a função cria o orgão ou se este é o criador daquela, porque ignorais o princípio da vida e não sabeis como lhe interpretar os fenômenos. Nem uma coisa, nem outra. Pois que o organismo é uma construção ideoplastica, que desponta mal a maturação evolutiva do meio-materia permita a manifestação do princípio latente, este princípio se manifestará diversamente, segundo as circunstâncias de ambiente, onde e como o mesmo ambiente haja facultado o desenvolvimento do meio de manifestação. Órgão e função surgem, portanto, simultaneamente, reciproco é o progredir de ambos e produzido por uma ação alternativa do orgão sobre a função, que o desenvolve, e da função sobre o orgão, que a aperfeiçoa. Assim, a consciência não cria a vida, nem a vida cria a consciência; ambas operam, auxiliando-se alternativamente, para virem à luz: é o princípio a plasmar e desenvolver para si uma fórmula cada vez mais apta á sua manifestação, a vida fixando-lhe o impulso e organizando-se para maior perfeição. O princípio move a matéria e a torna cada vez mais aderente á sua expressão, reforçando-se por esse trabalho, expandindo-se e manifestando-se cada vez mais potente. Efeito de um íntimo dinamismo organizador, a vida é, ao mesmo tempo, a lide em que esse dinamismo se exercita e desenvolve. Se a modelagem das fórmulas não proviesse de um princípio interno, não veríeis proceder sempre do interior esse crescimento, que vai da reprodução de tecidos e, às vezes, de órgãos inteiros, até á formação de organismos adultos.

Na sua íntima estrutura cinética, a vida conserva a memória das anteriores ações e reações dinâmicas, concentra em si os traços delas e pode mudá-las todas em ato. Possível é, assim, a concentração de toda a arquitetura de um organismo em um germen e a sua reconstrução completa, da semente á forma adulta. Toda a evolução vos apresenta o espetáculo desse processo de concentra-

ção e desconcentração cinética, que tocais com a mão, no caso da semente. Nele, o movimento conserva todas as características do seu tipo, o germen conserva no íntimo uma natureza sua, indelevel: a recordação do passado vivo, que ele terá de restituir intacto, que apenas em proporção mínima poderá ser modificado pelo organismo maduro, o qual o assimilará e transmitirá ao novo germen.

Os resultados da experiência da vida, em todos os níveis, gravitam para o interior, que é onde se distilam os valores, somam os totais e apura a síntese da ação. Para lá desce, em camadas sucessivas, os produtos da vida. O psiquismo se acha em crescimento contínuo, porquanto, em torno do primeiro núcleo, se vão depositando, por progressiva superposição, os valores, os totais e as sínteses da vida. Assim, a consciência, se bem que em graus diversos, é um facto universal em biologia e o seu desenvolvimento, por adição dos resultados de experiências (variações cíneticas imitadas na unidade vorticoso), resulta do fenômeno vida. De um a outro extremo desta (embora a consciência só apareça com intensidade nos organismos superiores, onde, para divisão do trabalho, se constroem órgãos especiais), está ela presente sempre e, da consciência elementar dos protorganismos ao espírito humano, o sistema do seu desenvolvimento é o mesmo e constante. O centro se enriquece em qualidade e potência e adquire desse modo a capacidade de construir para si órgãos cada vez mais aptos a exprimir a sua mais complexa estrutura. Assim, princípio e fórmula, reciproca e alternativamente ativos e passivos, estimulados pelos embates das forças ambientes, sob o arremesso do impulso íntimo, que por lei de evolução quer exteriorizar-se, gradativamente evolvem e, pela tensão deste contraste, a manifestação vida irrompe do mistério do sér para a luz, do polo consciência ao polo fórmula.

Desde a sua primeira fórmula protoplasmica, a vida tinha que possuir uma consciência orgânica, ainda que rudimentar, pois, a não ser assim, não poderia subsistir aquele primitivo recambio. Se vida equivale a recambio e recambio equivale a psiquismo, vida é igual a psiquismo. Essa primordial consciência orgânica está, por toda parte, em todo organismo. Tendo-se desenvolvido na complexa estrutura cínetica dos motos vorticosos, já ela era integrante da vida, no primeiro nascimento desta, como substrato fundamental de todos os futuros crescimentos. Essa consciência orgânica se tornará inteligência orgânica e instinto e, por fim, passará a ser consciência psíquica e abstrata, no homem.

Desde as suas primeiras fórmulas, a matéria vivente possui as propriedades psíquicas fundamentais, os elementos de tal consciência, inseparável da vida, porque lhe é a essência e a condição. A ameba já possui todas as propriedades biológicas fundamentais: recambio, movimento, respiração, digestão, secreção, sensibilidade, reprodução e psiquismo. Já a técnica da vida lançou ali as suas bases;

*Tratados  
genéticos*

*CONSCIÊNCIA COMO NASCE E EVOLUE*

estão traçadas as grandes linhas arquitetonicas. O desenvolvimento se opõe em todos os níveis, segundo a mesma técnica da transmissão ao centro psíquico já constituído e do crescimento deste núcleo, pela estratificação, ao seu redor, das capacidades sucessivamente adquiridas. A repetição de uma reação, como resposta a uma constante ação exterior, tende a fixar-se, qual nova forma, na trajetória íntima.

A vida, ansiosa por expandir-se e evoluir, tem abertos os braços às forças ambientais, que nela penetram em caudais; multiplicam-se as criações e a consciência, ávida de sensações, se enriquece e aperfeiçoa. Complica-se-lhe a estrutura; nada se perde; nenhum ato, nenhuma prova passam sem que deixem a sua impressão. Transformam-se a consciência primordial, a forma que a veste, o ambiente que a circunda, por um processo lento de continuas composições. Cada vez mais sapiente se torna o ser, por ter vivido e por efeito das experiências que acumulou; especializa suas aptidões. Nasce o instinto, consciência mais complexa, que recorda, sabe, prevê.

Subimos mais, até ao homem. Subsistem os precedentes substratos: a consciência orgânica, obscura, automática, mas presente, porque em funcionamento, se bem que abandonada na profundezas do ser; o instinto, vivo, presente, sapiente como nos animais, e recordador. Mas, uma nova estratificação se agrupa, a razão, a inteligência, qual feixe de faculdades psíquicas, que formam a consciência propriamente dita. Assim como o germen sintetiza todo o organismo que dele resultará, assim como, para isso, a vida sempre se refaz, afim de recomeçar desde o princípio em cada forma, repetindo o ciclo percorrido em toda a evolução precedente, tanto como fenômeno orgânico, quanto como fenômeno psíquico, assim também o homem resume em si todas as consciências inferiores. Cada célula tem a sua pequenina consciência, presidiendo ao seu recambio, em todos os tecidos, em todos os órgãos. Uma consciência coletiva mais elevada lhe dirige o funcionamento. Todo o organismo é dirigido por instintos que regem e conservam a vida animal.

#### LXV — Instinto e consciência — Técnica dos automatismos.

Não vos cause isto espanto, pois não conhecéis mais do que uma pequenina parte de vós mesmos. Não é fóra da vossa consciência que se efetua o funcionamento orgânico, confiado a unidades inferiores de consciência, exteriores a esta? A economia do esforço, que a lei do meio mínimo impõe, limita a consciência humana ao âmbito em que se executa o labor útil das construções. O que foi

vivido e assimilado definitivamente é abandonado nos substratos da consciência, zona a que se poderia chamar do *subconsciente*. Daí vem que o processo de assimilação, base do desenvolvimento da consciência, se realiza precisamente *por transmissão ao subconsciente*, onde tudo se conserva, ainda que esquecido, pronto a ressurgir, desde que uma excitação o desperte, um facto o exija.

O *subconsciente* é exatamente a zona dos intutos, das idéias inatas, das qualidades obtidas; é o passado transposto, inferior, mas adquirido (misoneísmo). Aí se depositam todos os produtos substanciais da vida; nessa zona encontrais de novo o que fostes e o que fizestes, o caminho seguido na construção de vós mesmos, assim como nas estratificações geológicas se vos depara a vida que o planeta viveu. *A transmissão ao subconsciente se dá por meio da repetição constante*. Dizeis então que o *habito* transforma um ato consciente em ato inconsciente e dele forma uma segunda natureza. E' este o método da educação. Palavras comuns, que exprimem exactamente a substância do fenômeno. Podeis assim, pela educação, o estudo, o habito, construir-vos a vós mesmos. Mal um ato é assimilado, a economia da natureza o deixa fóra da consciência, porque, para subsistir, não mais necessita de que esta o dirija. Logo que uma qualidade se torna possuída, é imediatamente *abandonada aos automatismos*, sob a forma de instinto, de carácter que a personalidade assumiu.

Não se trata de extinção ou de perda, porque tudo subsiste, presente e ativo, senão na consciência, sem dúvida no funcionamento da vida, e continua a dar todo o seu rendimento. Apenas é eliminado da zona consciência, porque pode, de então em diante, funcionar por si, deixando em repouso o Eu. Transmitida ao subconsciente, a qualidade assimilada cessa, assim, de ser esforço, mas torna-se uma necessidade, um instinto, uma precisão. O impulso dado à matéria permanece e, quando ressurge, se exprime como vontade autónoma de continuar na sua direção, criatura psíquica independente, engendrada por obra vossa, desejosa, doravante, de viver a sua vida. De modo que a consciência representa só a zona da personalidade onde se produz o esforço para a construção do Eu e para sua ulterior dilatação. Noutros termos: ela se limita só à zona de *labor* e é lógico. O consciente comprehende apenas a fase ativa, única que sentis e conhecis, porque é a fase em que viveis e em que operá a evolução.

Podeis agora compreender algumas inexplicáveis características do instinto, assim como a sua maravilhosa perfeição. *No instinto já está realizada a assimilação*, o fenômeno, portanto, não se acha mais em formação, já chegou à sua ultima fase de aperfeiçoamento. Por isso, o instinto é tenaz e sabio; existe hereditário e sem adextramento, precisamente porque este já se verificou; age sem reflexão (no animal, como no homem) exatamente porque já refletiu

*educação*  
*Estudo, hábito*

*Hábito*  
*Instinto de*  
*conservação do*  
*subconsciente*

*Consciência*

*Instinto*